

BREVE HISTÓRICO - ILHA DA BOA VIAGEM

1615 – Primeiro registro conhecido sobre a ilha, feito pelo holandês Djerick Ruiters. Durante os séculos XVII e XVIII a ilha era um ponto de referência para a chegada segura dos navegantes que iam até a Capela agradecer a boa viagem e os mares seguros.

1650 – Ermida Nossa Senhora da Boa Viagem – Construída por iniciativa de Diego Carvalho da Fontoura, Fidalgo português.

1663 – Construído o fortim, voltado para a boca da baía.

1695 a 1704 – Bateria Marinha – 5 ou 6 peças de artilharia construídas.

1710 – A Marinha troca tiros a partir do fortim com a frota do corsário francês Dugay-Trouin.

1711 – Destruição da ermida original e consideráveis avarias na bateria. Invasão dos franceses.

1723 – Fundação da irmandade para manutenção da Capela. Iniciativa dos pescadores, navegadores e moradores locais. Peregrinações e atividades religiosas constantes.

1732 – 1º grande incêndio na Capela. Reconstrução por iniciativa da irmandade em 1734.

1769 – Bateria convertida em fortim, com acréscimo de mais 3 peças de artilharia.

1770 – “Nobre Irmandade de Nossa Senhora da Boa Viagem”.

1822 – Fortim rearmado por ordem de Dom Pedro I.

1846 – Transferência do Ministério da Guerra para o Ministério da Marinha. Instalada na Ilha uma guarnição do Grupo de Imperiais Navais (hoje chamados Corpo de Fuzileiros Navais). Indícios da presença de uma Escola de Aprendizes de Marinheiros.

1870 – 2º Grande incêndio na Capela. Reconstrução concluída em 1884.

1893 – Grandes avarias na Capela e no fortim (ataque contra o forte do Gragoatá) durante a Revolta da Armada.

1896 a 1905 – Associação Protetora dos Homens do Mar, posto de salvamento marítimo. / (1905) Construção da 1ª Ponte pela Marinha, em madeira.

1909 e 1910 – (1909) Construção da 2ª Ponte pela Marinha, metálica / (1910) Retomada as tradições religiosas e principal ponto de observação da Marinha durante a Revolta da Chibata.

1916 a 1918 – sede do Comando de Defesa do Porto durante a 1ª Guerra Mundial.

1930 a 1934 – Padre Pedro Luiz Arnaud, Vigário de São Domingos, assumiu a Capela trazendo para a mesma a imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem, que estava na Ilha das Cobras.

15/05/1937 – A ilha foi entregue aos ESCOTEIROS DO MAR pelo Ministro da Marinha, servindo de Campo Escola para os Escoteiros do Mar e sob a condição de que durante as necessidades de guerra a Marinha a assumirá. / Construção da 3ª Ponte pela Marinha, em concreto / (1938) Construída a primeira sede do Grupo de Escoteiros do Mar GAVIÕES DO MAR.

1942 – Construção do “Castelo” utilizado durante a guerra pela Marinha que voltou a ocupar a Ilha como ponto de defesa durante a 2ª Guerra Mundial.

Décadas de 40 e 50 – Com o término da 2ª Guerra Mundial a Marinha entregou novamente a responsabilidade pela ilha aos ESCOTEIROS DO MAR. Muitas atividades e cursos foram realizados no Campo Escola. A Marinha entregou o “Castelo” para sede dos Escoteiros do Mar (4º GEMAR Gaviões do Mar).

Década de 60 – Após um período de fortes chuvas aconteceram vários deslizamentos de terra causando grandes estragos na ilha: I) A antiga sede de 1938 do Grupo de Escoteiros do Mar Gaviões do Mar foi aterrada; II) A casa do zelador no alto da ilha desmoronou numa pirambeira; III) A casa do zelador na entrada da ilha deslizou e houve mortes, inclusive na praia.

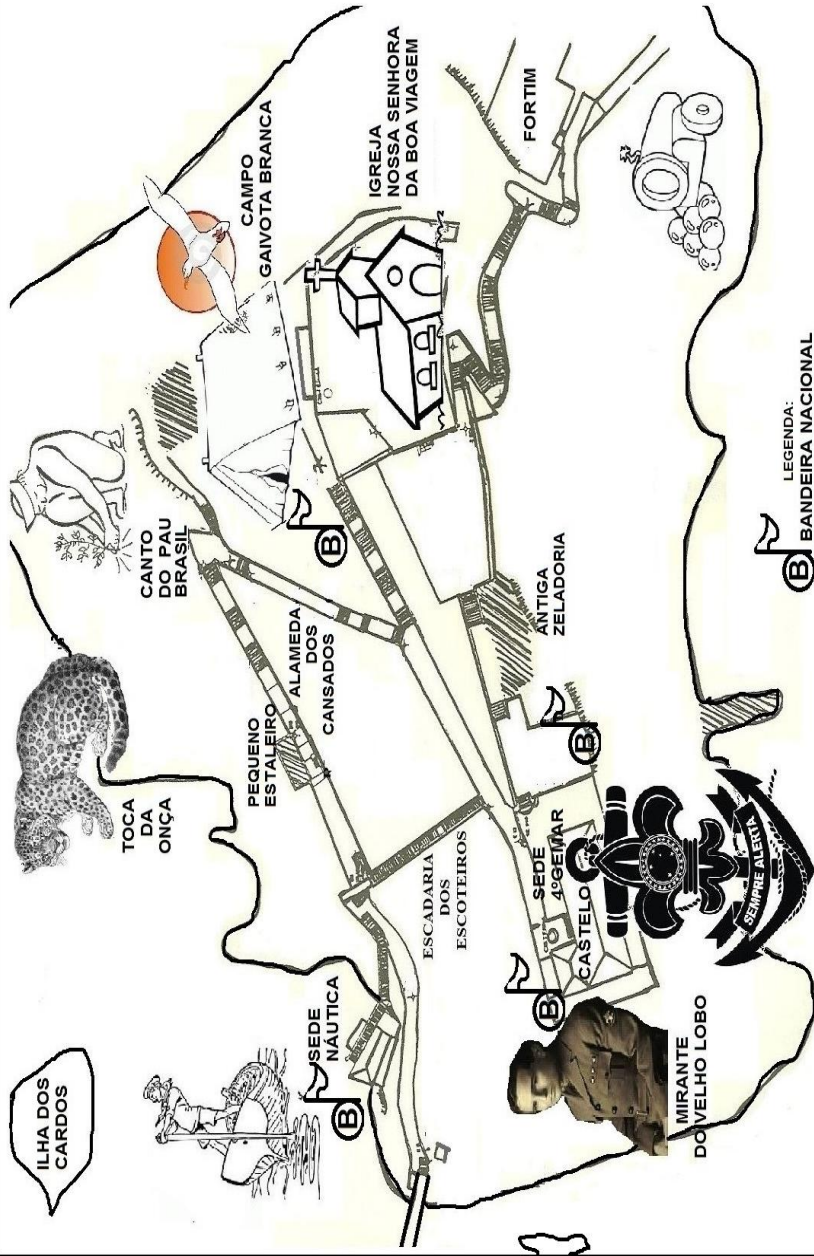
Década de 70 – Construção da 4ª Ponte pelo Prefeito Ronaldo Fabrício, em concreto (1976). / Ocorreu o 3º Grande incêndio na Capela no dia 15/10/1977, provocado por dois vândalos criminosos, tendo destruído o salão de reuniões e a sacristia, com todos os móveis e objetos e foi encerrada a visitação pública diária por este motivo. / Uma forte ressaca destrói a ponte de desembarque dos Escoteiros do Mar e as procissões marítimas ficam suspensas.

Década de 80 – A ilha esteve muito movimentada com atividades e cursos dos Escoteiros do Mar. A Festa Junina movimentava muitos visitantes na ilha tal como os dias de Missa mensal.

Década de 90 – Além das diversas atividades normais dos Escoteiros do Mar a ilha esteve bastante movimentada por causa de um convênio realizado com a UFF quando ocorreram atividades culturais, de turismo e escolares após as Missas mensais principalmente. / (1998) A Associação de Moradores e Amigos do Bairro da Boa Viagem conseguiu interceder para que a Prefeitura Municipal restaurasse a ponte que liga ao continente.

Décadas de 2000 a 2010 – Ocorrem muitas atividades dos Escoteiros do Mar ressaltando o X Ajuri Nacional dos Escoteiros do Mar (2010) / Em 2008 a Igreja é interdita pelo IPHAN e somente em 2011 é iniciada sua restauração por força de ordem judicial, encerrada em 2012. / Em 2013 os Escoteiros do Mar reativam as missas mensais, a visitação pública após a Missa, a Festa Junina e a Procissão Marítima em honra a Nossa Senhora da Boa Viagem. Durante a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) a Ilha de Boa Viagem consta como ponto oficial de visitação da JMJ, guiada pelos Escoteiros do Mar, estando aberta em todos os dias do evento e constante no guia oficial da JMJ.

BASE - LESTE



MAPA - Ilha de Boa Viagem

ILHA DA BOA VIAGEM



4º Grupo de Escoteiros do Mar
GAVIÕES DO MAR

www.gavioesdomar.com.br

ESCOTEIROS DO MAR

